

REFLEXÕES SOBRE A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO: ESTRATÉGIAS E PERSPECTIVAS

Luciana Monteiro dos Santos¹

Elineide Cavalcanti de Oliveira²

Jorge José Klauch³

Marcos Antonio Soares de Andrade Filho⁴

Maria Cleonice Santos de Melo Penha⁵

Resumo: A presente pesquisa abordou o tema Gestão de Qualidade nas Instituições Educacionais, cujo embasamento teórico seguiu a visão dos autores que foram referências para a mesma, além de descrever de maneira sintetizada que qualidade e quantidade na educação não se dissociam da vida como um todo. Buscou-se também compreender quais são as ações e as metas que cada instituição pode desenvolver para atingir melhores resultados na realização do processo ensino aprendizagem. O objetivo do presente estudo foi buscar fundamento teórico para a compreensão do que é qualidade na educação e como promover a mesma em instituições escolares. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica realizada em livros, documentos, artigos que tratam do tema gestão de qualidade. Além de apresentar de maneira sucinta a visão dos autores utilizados para a pesquisa no que se refere ao tema gestão de qualidade, foi relatado com alguns exemplos como se busca a qualidade na instituição de ensino a qual desenvolvo meu trabalho docente. Nas considerações finais há uma reflexão sobre a importância de se buscar e promover a qualidade não apenas no âmbito escolar, mas na vida em geral.

Palavras-chave: Gestão. Educação. Qualidade. Avaliação. Aprender a aprender.

1 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: lucianamonteiro07@hotmail.com

2 Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. E-mail: elineide16oliveira@gmail.com

3 Especialista em Educação Inclusiva e Especial pela Universidade Candido Mendes. E-mail: jorgeklauch@gmail.com

4 Mestrando em Educação - Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação pela Universidad Europea del Atlántico. E-mail: marcos.de.andrade@gmail.com

5 Mestranda em Ciências da Educação pela World University Ecumenical. E-mail: mariaclenice7300@gmail.com

Abstract: This research addressed the topic of Quality Management in Educational Institutions, whose theoretical basis followed the vision of the authors who were references for it, in addition to describing in a summarized way that quality and quantity in education are not dissociated from life as a whole. We also sought to understand what actions and goals each institution can develop to achieve better results in carrying out the teaching-learning process. The objective of the present study was to seek theoretical foundations for understanding what quality in education is and how to promote it in school institutions. The methodology used was bibliographical research carried out in books, documents, articles that deal with the topic of quality management. In addition to succinctly presenting the vision of the authors used for the research regarding the topic of quality management, it was reported with some examples how quality is sought in the educational institution where I carry out my teaching work. In the final considerations there is a reflection on the importance of seeking and promoting quality not only in the school environment, but in life in general.

Keywords: Management. Education. Quality. Assessment. Learn to learn.

Introdução

A fundamentação teórica deste estudo se baseia em um levantamento bibliográfico que aborda de forma abrangente os principais debates relacionados ao tema qualidade na educação. Buscou-se com esta pesquisa compreender o termo qualidade, relatar quais são os caminhos para se promover uma educação de qualidade e também a verificação da possibilidade da promoção da qualidade na instituição a qual desenvolvo meu trabalho docente.

Para discorrer sobre o tema qualidade na educação é preciso primeiro entender que não tem como separar o termo qualidade na educação de qualidade como um todo, para se ter qualidade na educação, a vida fora do ambiente escolar também precisa ser de qualidade. Buscar responder o que é qualidade na educação não é tarefa simples e fácil, pois para buscar a mesma, é primordial que vários aspectos sejam observados: a infraestrutura escolar, a qualidade do material didático, os professores devem ser valorizados e estar em constante formação. A própria gestão escolar precisa estar engajada e desenvolver práticas educacionais e metodologias que levem ao desenvolvimento integral do estudante e que os pais e toda a comunidade escolar sejam participantes ativos nas tomadas

de decisões da instituição ao qual fazem parte.

Pretende-se com esta pesquisa compreender como uma instituição de ensino pode desenvolver suas metas e ações de forma qualitativa, em busca de um melhor resultado no processo ensino aprendizagem. Para tanto foi necessário o embasamento teórico em autores que tratam de forma relevante o tema. O presente artigo está estruturado da seguinte forma: há um embasamento teórico em autores que seguem a linha de raciocínio equivalentes à qualidade da educação, demonstrando que não tem como separar qualidade de quantidade; ocorre relatos de como se busca a qualidade da educação através de ações que avaliam o processo de ensino e são pontuadas considerações que nos direcionam para melhorar o nosso fazer pedagógico e de toda a comunidade escolar; e apresenta-se exemplos de programas e atividades que são desenvolvidas em caráter avaliativo que levam à uma qualidade, ou ao menos a tentativa de promover essa qualidade na instituição de ensino.

Análise comparativa entre as abordagens da qualidade na educação

Libâneo (2004), enfatiza que as instituições escolares estão sendo submetidas a repensarem o seu papel devido às transformações que estão reestruturando o mundo que vivemos. Ele cita que os avanços tecnológicos, o novo paradigma econômico (neoliberalismo), as descobertas científicas, entre outros, levaram os trabalhadores a tentarem acompanhar as mudanças ocorridas na organização do trabalho, através de qualificação profissional, abrangendo assim o sistema de ensino das escolas. Segundo Libâneo (2004), uma escola de qualidade é aquela que inclui, que é contra a exclusão econômica, política, cultural e pedagógica.

Há, portanto, um papel insubstituível das escolas e dos professores de propiciar as condições intelectuais para toda a população, de modo a ampliar sua capacidade reflexiva e crítica em relação às condições de produção e de difusão do saber científico e da informação. A informação é necessária, mas por si só ela não propicia o saber. A informação é um caminho de acesso ao conhecimento, é um instrumento de aquisição de conhecimento, mas ela precisa ser analisada e interpretada pelo conhecimento, que possibilita a filtragem e a crítica da informação, de modo que ela não exerça o domínio sobre a consciência e a ação das pessoas (Libâneo, 2004).

É sabido que cada vez mais as cidades estão transformando seus

espaços, suas ruas, praças, a gestão é cada vez mais participativa, os agentes educativos estão em vários ambientes. A escola não é a detentora única do saber. Ela precisa ser repensada e acompanhar os avanços e progressos que ocorrem em toda a comunidade, e é em busca desse avanço que as instituições devem promover a qualidade em seu espaço.

Gadotti (2010) que segue a mesma linha de raciocínio de Libâneo (2004), cita que não tem como separar qualidade na educação de quantidade. Para garantir a qualidade na educação, a vida das pessoas fora do ambiente escolar precisa ter uma boa qualidade também. Segundo Gadotti (2010, p. 7) “Não podemos separar a qualidade da educação da qualidade como um todo, como se fosse possível ser de qualidade ao entrar na escola e pior a qualidade ao sair dela”.

Sabe-se que o processo de educação é longo e que no mesmo para ser de qualidade, Gadotti (2010) declara que se precisa de uma qualidade sociocultural, socioambiental, que respeite a diversidade cultural e que exclua toda e qualquer forma de opressão e dominação. Atualmente tornou-se muito necessário o aprender a pensar, o saber pesquisar, o saber se comunicar, o saber fazer, entre outros, saber articular bem a prática e o conhecimento.

Em face desse contexto Gadotti (2010) discorre que o professor não é só um mero lecionador, e que este deve ser um organizador de conhecimento e da aprendizagem. O professor não deve ser somente um mediador, mas sim um problematizador e o estudante o construtor e reconstrutor do conhecimento.

Diante dos novos espaços de formação, criados pela sociedade que usa intensivamente a informação e as novas tecnologias, a escola, a universidade, integra-os e articula. A escola deixa de ser lecionadora para ser cada vez mais gestora da informação generalizada, construtora e reconstrutora de saberes e conhecimentos socialmente significativos. Portanto, ela tem o papel de articular a cultura, um papel mais dirigente e agregador de pessoas, movimentos, organizações e instituições (Gadotti, 2010, p. 15).

Ações que norteiam a busca da qualidade na educação

Em busca de uma qualidade nas instituições de ensino espera-se que o professor saiba indicar o caminho a ser trilhado pelo aluno, pois muitos ainda não sabem por que estão estudando ou não veem sentido

no que estão aprendendo, cabe aos professores dar um sentido, um norte para esses estudantes. Um dos fatores que podem auxiliar nessa busca da qualidade é o investimento em formação continuada e a valorização do professor. Essa premissa vai desde a educação das creches até ao pós doutorado. Para Gadotti (2010) medidas facetadas, não darão resultados, a educação em busca da qualidade precisa ser sistêmica.

Demo (2012) também menciona que promover uma educação de qualidade na escola ou na universidade não é tarefa fácil: é necessário passar da mera aprendizagem para o espaço de aprender a aprender; é urgente fazer da escola ou da universidade um lugar privilegiado do conhecimento e da educação. É preciso saber mudar.

Outro agente que promoveu a busca pela qualidade nas instituições de ensino foi a criação do Plano de Desenvolvimento de Educação (PDE), que foi lançado em 2007 e mais ainda quando introduziu o Índice do Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). O objetivo a ser alcançado com o IDEB é para que as escolas tenham parâmetros, como medir, contar, quantificar, pois a partir dos dados coletados de cada unidade escolar, se projeta metas e políticas para tal instituição.

Porém, sabe-se que a realidade da maioria das escolas da série iniciais do nosso país, vê a ‘Prova Brasil’, avaliação que é usada para obter o IDEB, pelo menos na escola em que trabalha, como um instrumento que serve para medir e que geralmente desmotiva os estudantes, pois não conseguem atingir as metas propostas, se desgastam desenvolvendo simulados das avaliações durante todo o ano em que ocorre a avaliação.

No documento do Ministério da Educação (MEC, 2007) são apresentados outros fatores que podem promover a qualidade nas instituições: um bom planejamento; uma boa estrutura organizacional; avaliação e monitoramento dos projetos e dos programas; uma gestão participativa e democrática; uma boa comunicação entre todos os envolvidos na comunidade escolar; gestores e coordenadores preparados com formação em nível superior; a existência de um Projeto Político Pedagógico (PPP) que contemple os fins pedagógicos e sociais da escola; o uso de metodologias apropriadas e a definição de conteúdos relevantes ao processo ensino aprendizagem; a utilização adequada de recursos pedagógicos e tecnológicos educacionais apropriados.

Uma sociedade com uma educação de qualidade é formada por pessoas críticas, criativas e que sabem indicar seu próprio rumo, sua história. Para esse propósito é necessário segundo Demo (2012) uma

qualidade política e que seja construtiva e participativa. Baseada nessas considerações, acredita-se que a pesquisa e a intervenção inovadora são nortes para a promoção da qualidade em qualquer outra instituição, não só as de ensino educacional, desde a educação infantil até às universidades. Outro fator marcante também é em relação à avaliação, precisa-se medir o desempenho, o aprender a aprender, o saber pensar e não apenas o decorar, copiar.

Confundimos facilmente aquilo que é manifestação sofisticada de pesquisa com seu cerne. Este resume-se numa atitude de vida, feita de competência formal e cidadania. Por isso, é possível e necessária já na infância. A criança não faz um paper, não pilota um computador, não publica um livro, mas pode, sob orientação adequada, questionar de modo mais criativo, em seu contexto lúdica, a realidade e as relações que está envolvida. Em vez de ser apenas objeto de cuidado e proteção, pode ser motivada a perguntar, a se interessar, a se mobilizar, ensaiando o perfil de um sujeito histórico capaz de conhecer e fazer projeto próprio do desenvolvimento (Demo, 2012, p. 51).

Para tentar promover a qualidade, as instituições escolares tem desenvolvidos projetos e programas, que através das avaliações do desempenho procuram acompanhar o progresso dos seus estudantes. A exemplo, temos no município de Cristalina, Goiás, o monitoramento e o acompanhamento através do SIAM (programa em regime de colaboração entre o estado de Goiás e os municípios, que foi implantado no início de 2022) que visa contribuir para o processo de alfabetização de todas as crianças do território goiano. Também dentro do próprio município ocorre sempre as 'Paradas Pedagógicas', que são momentos onde todos os funcionários da instituição de ensino se encontram para tratarem de assuntos pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem ou também são momentos para adquirirem mais conhecimento sobre determinado tema.

Considerações finais

Após constatações sobre o pesquisa do tema abordado, é decorrente que para haver a promoção da qualidade na educação das instituições, as mesmas precisam ter objetivos e metas claras apresentadas em seu PPP; que tenham foco no desenvolvimento contínuo do estudante; que invistam em formações e capacitações para todos os seus colaboradores para melhorarem suas práticas pedagógicas e também da gestão, isto

inclui novas metodologias de ensino, uso de tecnologia educacional; liderança e regência de sala de aula; o envolvimento e a participação de toda a comunidade escolar no processo educacional, dos pais, alunos e toda a comunidade local. É fundamental criar um sentimento de pertença e colaboração. Com certeza, além dessas ações citadas, cada professor precisa também inovar, criar, mudar sua perspectiva de ensino, fazer o uso de ferramentas digitais que podem tornar as aulas mais dinâmicas.

A problemática desta pesquisa se encontra em perceber que não haverá qualidade no âmbito educacional se não houver a mesma em todo o processo vital do ser humano. A compreensão de que não tem como fazer essa separação é o ponto chave para buscar-se diferentes formas de atingir essa tão sonhada qualidade na educação. Aprender a aprender, a pensar, a agir, se aperfeiçoar, conhecer os programas, projetos e todas as ações da instituição ao qual cada um faz parte, é um grande passo rumo a este ensino. O tema abordado é bem amplo e de vasta gama de pesquisa; é primordial que sejamos pertencentes ao grupo de pesquisadores que almejam desenvolver sempre com qualidade o seu fazer pedagógico.

Referências

Brasil. (2007). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/MEC. A qualidade da educação: conceitos e definições. Disponível em <http://www.inep.gov.br/pesquisa/publicações>. Acessado em 08 de abril de 2024.

Demo, P. (2012). Educação e qualidade. Papirus. <https://plataforma.bvirtual.com.br>

Gadotti, M. (2010) Qualidade na educação: uma nova abordagem. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire.

Libâneo, J. C. (2004) Organização e gestão da escola: teoria e prática. São Paulo: Alternativa.